

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO VII - Nº 39 - JANEIRO/FEVEREIRO 1997
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691

Psicobiofísica tem curso na USP



Espiritismo na Unicamp

Instalado nas dependências do Instituto de Química da conceituada Universidade Estadual de Campinas, há 16 anos, com o apoio de seu então diretor Aécio Pereira Chagas, o Grupo de Estudos Espíritas da UNICAMP funciona regularmente até nossos dias. Página 16.

O Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP e o Centro de Pesquisas do "Pineal Mind - Instituto de Saúde", estará com matrículas abertas para a terceira turma de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito" (Especialização). O coordenador e docente do curso, dr. Sérgio Felipe de Oliveira, médico formado e pós-graduado pela USP é também diretor do Departamento de Saúde Mental da Amesp e diretor clínico do "Pineal Mind - Instituto de Saúde", de São Paulo. Página 10

Uma nova era para a humanidade

O Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou em sua reunião de novembro uma Campanha de Divulgação. A USE estará lançando em três reuniões simultâneas do Conselho de Administração em março, com distribuição de folhetos e cartaz. PÁGINA 9.

NESTA EDIÇÃO

Ponto de Encontro

Página 2

Os últimos presidentes

Página 3

Problemas humanos de lideranças

Página 4

Na ilusão da soleira

Página 5

Espiritismo, sentimento e razão

Página 7

Uma janela para Kardec

Página 11



Ponto de Encontro

O 10º Congresso Estadual de Espiritismo não será apenas o marco do cinquentenário da USE, mas, também, um ponto de encontro onde os espíritas do Estado de São Paulo poderão refletir, 18 mil dias depois daquele em que a instituição foi fundada, sobre os caminhos trilhados e o futuro a conquistar.

A história da USE tem seus milhares de momentos gloriosos, onde o desprendimento de uns e o ideal claro de outros se encontraram para construir uma obra destinada à libertação de consciências. Passar por estes momentos será altamente estimulante para quantos forem capazes de sentir quanto vale o sacrifício por um ideal.

Mas, quando o momento chegar, será preciso estabelecer um longo processo de reflexão, especialmente para sentir se é possível unir o desafio de agora com o grande entusiasmo de antes e construir um novo momento para a USE. Muitas instituições fraquejaram e desapareceram exatamente porque se deixaram embalar pelas conquistas, sem se aperceberem de que o destino é uma construção permanente.

O congresso que se instalará pelos fins de maio próximo, aqui em São Paulo, está sendo construído em cada encontro que se realiza pelo interior do Estado e em cada atividade que se programará até o dia de sua abertura. São Todas excelentes oportunidades para avivar na mente de cada interessado o valor de se abraçar uma causa cujos frutos excelentes só poderão ser medidos num futuro incerto.

Do momento em que foi defla-

grado, ao final do último congresso, passando pelos dias atuais e indo até os dias futuros, o congresso é o grande momento de recuperar o entusiasmo e o sonho de algo grandioso que é o ideal espírita. Não há verdadeiro idealista se no seu coração não fulgura a chama do entusiasmo e se nas suas noites não brilha a estrela dos seus sonhos.

Os caminhos da USE, cheios de pedras e acidentes, não foi trilhado com brilhantismo senão por aqueles que misturaram os propósitos pessoais de suas existências com os sonhos de um mundo melhor e com isto construíram um grande e definitivo ideal. O instante por que passamos pede que esse ideal se alimente de novos entusiasmos, para que a USE deslanche definitivamente nos próximos 50 anos e possa, lá na frente, onde a maioria dos que hoje lutamos estaremos do outro lado, comemorar o centenário tendo com o que se alegrar.

É preciso estimular e reunir um grande contingente de trabalhadores e neles criar o desejo de realizar e a coragem de enfrentar novos desafios, pela USE, não apenas como USE, a instituição de homens, mas, acima de tudo, a USE kardecista, movida pelo combustível da Doutrina Espírita e capaz de reunir os idealistas na mesma mesa de realizações.

Assim, pois, a taça que se erguerá, em comemoração aos 50 anos será a da energia que formará o contingente de espíritas que trabalhará durante outros períodos de 50 anos mais, com a doutrina e pela doutrina.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de divulgação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar
Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 9,00
Mantenedor: acima
de R\$ 15,00
Número avulso:
R\$ 1,80

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Editoração Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de São Paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone/Fax (011) 950-6554

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

OS ÚLTIMOS PRESIDENTES DA USE

Em "Dirigente" (set-out/96, p.5) foram focalizados os presidentes dos primeiros 25 anos da USE. Aqui estão informações sobre os recentes.

Luiz Alberto Zanardi
São Paulo - S.P.

Os últimos quatro ex-presidentes da USE estão, para nossa alegria, entre nós, trabalhando ativamente nas diversas atividades do movimento espírita paulista e nacional.

Nestor João Masotti, que militava no movimento espírita do interior do Estado, oriundo das lideranças das mocidades, assume a presidência, numa época de renovação de pessoal. É a época das campanhas de conscientização e dinamização do movimento. São lançadas as campanhas "Comece pelo começo", "Carta aos Centros Espíritas", "Dinamização do Movimento Espírita", "Integração da família", e "Evangelho no lar". São lançados diversos opúsculos de orientação e norteamentos doutrinários, entre eles "Atividades Doutrinárias". Nestor presidiu a USE em quatro gestões de 1974 a 1982, sendo que em 1980 sua sede foi transferida para as dependências do Instituto Espírita de Educação.

Em 1982, Antônio Schiliró, que atuava como Secretário Geral em gestões anteriores, assume a presidência. É a etapa da organização administrativa, das metas aprovadas pelo CDE, das campanhas para aquisição da sede própria, o que acabou acontecendo em sua gestão, e, a realização de um Congresso Estadual, depois de longo período de interrupção. Mesmo com divergências de opiniões e de momentos delicados, a



O presidente Atilio Campanini, da USE, e os ex-presidentes Schiliró, Nestor, Perri e Nedyr.

atuação firme da presidência, conduz os trabalhos para a união dos espíritas paulistas. Todo o planejamento e atividades preparatórias para a realização do 7º Congresso Estadual foram realizadas em sua gestão. Tem início a atividade editorial da USE com a publicação de "O Espiritismo e os Problemas Humanos", de Deolindo Amorim e Hermínio Miranda.

Nedyr Mendes da Rocha, em 1986, é o presidente eleito. Militante do movimento de Campinas, inaugura a sede própria da USE. Promove as comemorações dos 40 anos da USE com evento amplo, a Expoesp e edição especial de O Livro dos Espíritos. Em sua gestão surgiu "Meu Jornalzinho". Implementa um grande programa de visitas a todas as regiões do Estado. Reelegido em 1988, cumpriu mandato até 1990.

É tempo de novos direcionamentos no movimento espírita estadual. Antigo líder de movimento de mocidades e de unificação da região de Araçatuba e vice-presidente em gestão anterior, assume o comando da USE o professor Antonio Cesar Perri de Carvalho. Imprime novo dinamismo, voltando as comunicações aos dirigentes, inicia a publicação de "Dirigente Espírita". A linha da Editora é voltada também aos dirigentes, alcançando um grande número de publicações. Cresce a USE como distribuidora.

Em 92 é realizado o 8º Congresso Estadual, em Ribeirão Preto. A família volta a ser tema de campanha, com repercussões nacionais. É decidida a participação da USE nos eventos Feespírita e na Bienal Internacional do Livro. Em sua gestão, de dois perío-

dos, são reformulados os Estatutos, criando-se o Conselho de Administração e eliminando-se a diversas siglas, para prevalência da USE: Regional, Municipal, Distrital, etc. e o mandato é alterado para 3 anos.

Em julho de 1994, Atilio Campanini, antigo colaborador e membro da Diretoria Executiva da USE em diversos mandatos anteriores, é eleito seu presidente. A distribuidora assume maiores proporções e a editora lança novos livros. O 9º Congresso Estadual é realizado na Capital em 1995. A USE participa da Bienal Internacional do Livro e, inclusive, em conjunto com a FEB. A campanha do estudo sistematizado é lançada no Estado. Diversas visitas ao interior são efetivadas e inicia a programação do cinquentenário da USE. Sua gestão irá até julho de 1997.

PROBLEMAS HUMANOS DE LIDERANÇAS

Características de administração autoritária, com isolacionismo da instituição, dificuldades de convivência com a família e com o ambiente de trabalho são confundidos com missionarismo.

Antonio Cesar Perri de Carvalho
São Paulo - S.P.

Veza por outra tem-se conhecimento de lamentáveis casos de “focacas”, de comentários sobre problemas pessoais de outrem relatados em confiança, de disputa de informações mediúnicas, de necessidade de se impor com a mediunidade e de convivência desleal entre instituições... Uma característica quase comum é que acontece com mais facilidade em instituições que são isoladas do movimento, administradas num misto de autoritarismo e de paternalismo. Outro fato é que estes líderes têm uma certa dificuldade de convivência com sua própria família e com o ambiente do trabalho profano. Todavia, a atuação mediúnica e atividades assistenciais, passam a ser passaporte para a aceitação social. E, no conjunto, cria-se a atmosfera de “missionarismo”!

O quadro é delicado, mesmo porque as antigas iras do “fogo eterno” agora são transformadas em pechas de desequilíbrio ou de obsessão a todos aqueles que ousam tocar nestes assuntos. Embora não sejam comuns, mas, como sua ocorrência compromete o movimento espírita, há necessidade de algumas reflexões e ponderações

doutrinárias, pois, por outro lado, alguns mecanismos psicológicos poderiam esclarecer esse quadro, bem como, a escola *adleriana*, com a vontade de poder e o instinto de autoafirmação.

Sem dúvida, há enorme diversificação de situações de centros e de dirigentes no movimento espírita. É uma característica de nossa sociedade e não se pensa em padronizá-la e/ou desrespeitar-se os limites e direitos alheios, mesmo com a pretensão de melhoria. É sabido que a evolução é paulatina e lenta. Por isto não se pode confundir a sabedoria e a beleza da Doutrina com as ações humanas.

Parece que alguns tendem a reincidir em comportamentos mais típicos de lideranças religiosas do passado. A História traz registros sobre os efeitos da confissão auricular e dos conselhos a famílias e comunidades, onde o claro objetivo era manter-se a dominação de interesses de igrejas. Entre estes religiosos, o controle dos paroquianos e a ciuemeira e disputa entre as paróquias, assinalavam a luta pelo poder. Naqueles tempos as ações caritativas e salvacionistas da Humanidade

também já eram um “escudo”. Esses aspectos e a tendência humana de considerar o seu “inspirador do além” sempre o melhor e até detentor da verdade, fez com que a religião fosse considerada pelo filósofo William James “como um capítulo monumental na história do egoísmo” (*As variedades das experiências religiosas*). Na verdade são as atividades e comportamentos dos religiosos é que são responsáveis pela formação desta idéia.

Aliás, Kardec já apresentava essas preocupações em *O Livro dos Médiuns*: “os antagonismos, que não são mais do que efeito de orgulho superexcitado, só poderão prejudicar a causa...” (item 348) e há muita relação com sua classificação de espíritas feita em *O Livro dos Médiuns* (cap. III, item 28), com suas idéias sobre “os resultados coletivos e gerais como fruto do Espiritismo completo” (*Obras Póstumas*, “Constituição do Espiritismo”) e mesmo com propósito de sua proposta de cursos regulares de Espiritismo (*Ob.cit.*, “ensino espírita”).

Em nosso livro *Espiritismo e modernidade** fi-

zemos comentários genéricos sobre as características dos Centros que temos conhecido ao longo do tempo, alguns em franco progresso, alguns em dificuldades e outros em descaminhos. Em todos os casos, os aspectos humanos estão na base dos cenários descritos.

Hoje em dia, nas empresas é grande a preocupação com os recursos humanos. Em nosso meio, também ela está presente, haja vista a recente publicação de *Como administrar o Centro Espírita através das pessoas** e uma série de outros esforços para melhorar o nível de recepção e de atendimento de pessoas que procuram os centros, como as orientações em *Subsídios para atividades doutrinárias** e do capítulo “atendimento fraterno na família” (in *Laços de família**).

Pois bem, o Espiritismo veio como proposta libertadora para o espírito humano e para estimular as leis morais, como escreveu Kardec em nota de rodapé: “...especialmente ao homem e às suas relações com Deus e com os seus semelhantes” (*O Livro dos Espíritos*, questão 617a).

* - Edições USE

Na ilusão da soleira

Onde a idéia de religião mais causa danos é exatamente ali, onde ela induz à esperança de uma salvação pela simples oportunidade de crer.

Wilson Garcia
São Paulo-SP

Quando o indivíduo está maquiavelmente preso à cultura estabelecida em seu inconsciente, e disso não se dá conta, o Espiritismo produz-lhe de início uma grande satisfação, logo depois substituída pelo comportamento estratificado. A alegria do primeiro instante é natural: surge em decorrência do descortínio de um grande achado, da descoberta de uma verdadeira pérola em termos de desbastamento do ser humano.

A satisfação é iminente! O ser vislumbra o que pode obter em termos de vantagens para si, sem dever pagar quase nada em troca. Isso é fenomenal. Quando, pois, os lucros surgem (uma cura, a conquista de uma tranquilidade, a descoberta de novos amigos desinteressados etc.), o ser se fecha em si mesmo e passa a ouvir pouco, a pensar quase nada e, a seguir, luta para não perder a conquista efetuada.

Esta se apresenta na oportunidade de comparecer à sessão, de ouvir os oradores, de tomar o passe e de auferir outras coisas que se fizeram interessantes no primeiro momento. Poder-se-ia dizer-lhe: se você imagina

que basta crer na reencarnação e na ação benéfica dos Espíritos para efetuar todas as conquistas espirituais, está enganado!

O ser tem a capacidade de dizer para si mesmo quanto lhe basta. Isto talvez explique o bom senso de Descartes. Uma parcela do menor esforço alcança o ser em determinado momento de sua existência, especialmente nos bancos do "templo" (mesmo que esse templo seja o local da sessão pública do centro espírita) e ele, aí, passa a se contentar tão só com o que já tem e aquilo que sabe que vai receber no dia seguinte,

quando lá chegar.

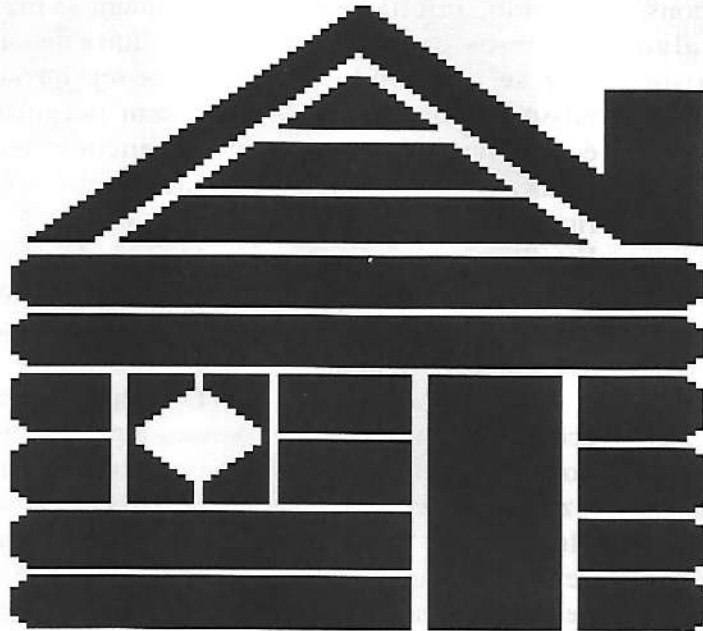
São poucos os que percebem que não lhes basta essa porção. Boa parte se dá por satisfeita e, desde então, passa a reproduzir o comportamento estereotipado de outras ocasiões, não se recordando de que, em tais épocas, adquiriu tão pouco que hoje está de volta para recobrar tudo o que ficou para trás.

No centro espírita é mais fácil reproduzir o comportamento adquirido em velhas crenças. É ali que tudo se parece com o "templo" do passado: ali se deve orar, tomar passe, ouvir em silêncio e tudo o mais que antes

aprendera. Basta, pois, repetir o anterior e ver no que as coisas vão dar.

O ser que assim cresce em simpatia dentro do centro, atinge os postos de trabalho e comando, onde novamente repetirá o passado. E por esse passado lutará tanto ou mais, se não descobrir essa verdade, esse interior que lhe comanda desde o subconsciente. Colaboradores e dirigentes podem ser, só, a repetição de frequentadores mal preparados.

Muitas vezes, o ser vive só da crença na reencarnação e na comunicabilidade dos Espíritos, mas não se apercebe disso. E comanda outros sob o prisma dessas crenças, desenvolvendo uma seqüência de formação. Isso, porém, não basta para fazer um ente superior. Nem mesmo para construir um centro espírita. É preciso mais. É imprescindível ir em busca de novos desafios, de questionamentos; seria loucura se não fosse verdade: é preciso se fazer descontente, insatisfeito, sanamente insatisfeito, para viver e divulgar o Espiritismo, dentro e fora do centro espírita.



O ÚLTIMO SUSPIRO DO IDEAL

Grandes ideais levam ao nascimento de obras significativas; o tempo, porém, às vezes se incumbe de desviá-las para outros caminhos, perdendo-se esforços imensos.

Pinheiro Guedes
São Paulo-SP

A observação tem demonstrado algo muito triste: o desaparecimento de obras espíritas que levaram anos e exigiram imensos esforços para surgirem. Quais as causas disso? Por que ficam os homens às vezes se desentendendo longo tempo pela direção de uma obra e, depois, deixam-na desviar de rumo? As causas podem variar, mas uma coisa é certa: as obras que nascem do ideal desinteressado e são dirigidas com responsabilidade dificilmente se perdem no tempo.

Não há quem não sinta uma certa dor moral ao ver um sanatório, uma creche, uma obra educacional, uma casa de velhinhos, um hospital e até mesmo um centro espírita, erguidos com imensos sacrifícios e grandes custos, por conta do ideal espírita de solidariedade mas, também, de sua nova visão de vida, sendo entregues às mãos alheias e - especialmente - de orientação contrária.

Eis um tipo de fato ante o qual é impossível

ficar alheio. Estamos assistindo, infelizmente, inúmeros casos desse jaez se sucedendo em nosso movimento. Aqui, é uma instituição para crianças, ali um sanatório; ora é na capital do Estado, ora é em importante cidade do interior.

Se a obra foi construída com todo o cuidado e atenção, sua perda acontece algumas vezes porque aqueles que se fizeram sucessores na direção não tiveram o devido cuidado de respeitar os ideais de origem e os objetivos do destino. Noutras ocasiões, é o personalismo disfarçado que impede a formação adequada daqueles que nos vão suceder um dia, dentro da certeza de que ninguém é eterno no corpo físico.

Essa triste realidade faz o homem ver que não basta criar e erguer uma grande obra; é preciso ir além, olhar para o futuro, vencer as condições adversas e preparar aqueles que deverão assumir os destinos da instituição. Infelizmente, em matéria de ideal beneficente, muitos se deixam levar pelas emoções e pelo sentimento

de posse: criam a obra como quem se faz dono de um filho e depois exigem que seja tal qual ele o é, sem permitir que possa encontrar o seu próprio caminho. O sentimento de posse muito forte impede que seja escrito um destino coerente com os ideais do início.

Da mesma forma que vemos algumas instituições irremediavelmente destinadas a trocar o princípio espírita por outra filosofia, com certeza haverá entre nós, neste momento, aquelas obras cujos atuais dirigentes, cansados e já alquebrados pelo tempo, olham aturdidos pela janela à procura de sucessores. Para alguns ainda é tempo, mas para outros talvez não o seja mais.

A lição deve valer para os que estão no comando hoje de instituições sólidas, a fim de que possam antever o futuro e agir no sentido de oferecer uma continuidade para elas.

Há duas situações igualmente lamentáveis: aquela das obras que deixam o movimento espírita e são transpor-

tadas para outras filosofias por conta de sucessores descomprometidos e aquelas em que os próprios fundadores se incumbem de modificar o ideal de início. Não se esqueça de ver aí, também, os que, sensibilizados pela obra, deram seu apoio material ou pessoal em virtude do próprio ideal espírita, no qual acreditam. Essas pessoas são também lesadas quando a obra altera seu destino.

Entre as causas dessa situação pode-se juntar também o comprometimento que certos dirigentes assumem ao longo do tempo, junto a instituições financeiras ou públicas, especialmente essas últimas, na esperança de poder realizar mais facilmente o trabalho. A certa altura e diante do crescimento assustador dos compromissos, acabam aceitando como última saída a perda da instituição, que, assim, perde também a razão maior de sua criação: a filosofia espírita.

É preciso, portanto, cuidar melhor da obra espírita, pensando com responsabilidade!

ESPIRITISMO, SENTIMENTO E RAZÃO

Sem completar século e meio, o Espiritismo já pode ser entendido na essência. Deixou de ser mais uma religião para ser suporte a todas as crenças que desejam conhecer Deus na Sua Inteligência e Verdade.

É normal esse período de amadurecimento, não das idéias, que eram perfeitas desde a origem, mas dos homens, diante de um novo conceito. A princípio, pelo deslumbramento, a análise foi vaga, inconsistente e precipitada. Foram muitas informações novas, que as cabeças não conseguiam assimilar. Está terminando o tempo do Espiritismo curiosidade e nascendo o Espiritismo renovador das consciências.

Diz Allan Kardec, na introdução de O Livro dos Espíritos, item XII: *"Nunca dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido o bastante, que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado"*. E acrescenta: *"Para o observador atento e paciente, os fatos abundam, por isso é que se descobre milhares de matizes característicos que são verdadeiros raios de luz. O mesmo se dá com as ciências comuns. Ao passo que o homem superficial não vê numa flor mais do que uma forma elegante, o sábio descobre nela tesouros para o pensamento"*.

No item VIII, diz: *"O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá"*. E, complementando, afirma: *"A resposta isolada que se der, será forçosamente incompleta e quase sempre, por isso mesmo, ininteligível ou parece-*

Estamos no limiar do terceiro milênio. A Doutrina Espírita amadurece e começa a ser corretamente compreendida

Octávio Caúmo Serrano
São Paulo - S.P.

rá absurda e contraditória. O mesmo ocorre na relação com os Espíritos. Quem quizer com eles instruir-se, com eles tem de fazer um curso, mas, exatamente como se procede entre nós, deverá escolher seus professores e trabalhar com assiduidade".

O mestre francês deixa claro que só é possível entender o Espiritismo pelo estudo intenso e persistente, que ninguém pretenda conhecer esta revelação com simples acompanhamento de palestras semanais, colchas de retalhos, que são como sermão de igreja. Isto só será possível com o estudo regular, sistemático, assíduo, prioritário, e mesmo assim haverá dificuldade, porque esbarra no conhecimento humano incipiente. Que ninguém trate de explicar com respostas levianas as perguntas sobre os sonhos, as vozes ou qualquer chamamento mediúnicos. Que o interessado vá ao Centro buscar conhecimento.

Avanço expressivo já foi dado, porque se compararmos com os velhos tempos da mediunidade perturbada, constataremos que essa fase está ultrapassada. Nos dias de hoje, raras são as casas que convidam um obsedado para que se sente à mesa e dê comunicação. Recomenda-se-lhe passes e estudo para compreender o que se passa com ele. A escola, na maioria dos Centros, tem hoje igual ou maior importância do que o trabalho

mediúnicos. Mas ainda assim, cabe analisar: Como e o quê se estuda?

Muita coisa ainda tem que ser aprimorada.

A tendência ainda se assenta no estudo sentimental e as orientações se fundamentam nos conceitos de caridade e reforma equivocadas, a par da fatalidade que sempre quer explicar os fatos. Tudo é carma, está escrito e é imutável, porque atende a planejamentos superiores. Quando um prédio desaba, deveu-se a uma necessidade de resgate coletivo. A incompetência dos construtores não é discutida, porque o importante foi zerar os "pecados" daquele conjunto. Garantem que temos só o que pedimos e nascemos porque quisemos. Mas não encontramos essas orientações em O Livro dos Espíritos. Nas questões 330 e seguintes, os Superiores informam que há Espíritos que nem mesmo sabem que existe a reencarnação. Como poderiam pedir para encarnar e determinar as provas e expiações?

Perigoso fazer afirmações precipitadas e generalizadas. Falta ainda em muitos Centros o estudo metódico, dinâmico e participativo das obras básicas. As casas têm de valorizar este trabalho. Ensinam que devemos ser pacientes, fraternos, mas esquecem de dizer que a auto-melhora inclui alterar tendências e remover vícios de caráter. Orientam-nos quanto à caridade a terceiros e esque-

cem da caridade em nós mesmos. A grande maioria vai ao centro buscar favores que solucionem problemas momentâneos. É pouco e não serve ao futuro. É conquista provisória, por vezes inconveniente ou imerecida e deveria ser acompanhada de algo mais duradouro. Os espíritas discordamos dos conceitos de pecado da igreja, mas tememos os carmas; não cremos no inferno, mas temos medo das trevas; não aceitamos o paraíso, mas queremos ir para o Nosso Lar; tiramos os santos dos altares, mas colocamos os mentores nas paredes; não acreditamos no diabo, mas tememos os obsessores. Continuamos iguais, com embalagem diferente. Mudamos a casca, mas o miolo é o mesmo.

Partamos em busca do Espiritismo racional, independentemente de considerá-lo ciência, filosofia ou religião, mesmo porque a verdadeira religião é ciência e se fundamenta nas Leis de Deus. Não precisamos do Centro Espírita para distribuir comida ou agasalho porque isso outras religiões também fazem e os governos têm setores especializados para a assistência social. Já se fazia isso antes de 1857.

Embora tal trabalho deva estar entre as atividades de todo cristão, inclusive nas Casas Espíritas, a finalidade básica do Espiritismo é esclarecer. O centro é a mais avançada faculdade do planeta, porque ensina todas as matérias de todos os currículos. O dirigente que não valorizar esse trabalho, estará fracassando na sua tarefa primordial; os bens que distribuir terão pouco valor, porque são do tipo que a traça destrói.

ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE

O Conselho Federativo Nacional da FEB aprovou em sua reunião de novembro uma Campanha de Divulgação. A USE estará lançando em três reuniões simultâneas do Conselho de Administração em março, com distribuição de folhetos e cartaz.

Dois folhetos serão utilizados, um para o movimento e outro para o público. "Dirigente" divulga o folheto destinado ao movimento:

"Jesus, o guia e modelo - **Kardec**, a base fundamental".

O MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade, através do seu estudo, da sua prática e da sua divulgação.

O CENTRO ESPÍRITA

O que é

- É a escola de formação espiritual e moral, baseada no Espiritismo.

- É posto de atendimento fraternal a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação.

- É núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

- É casa onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, dentro dos princípios espíritas.

- É oficina de trabalho que proporciona aos seus

frequentadores oportunidade de exercitar o aprimoramento íntimo, pela vivência do Evangelho em suas atividades.

- É recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus frequentadores na vivência de recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".

- Caracteriza-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente na prática da caridade, na total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores.

- É a unidade fundamental do Movimento Espírita.

Seus objetivos

- Promover o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita, atendendo e ajudando as pessoas:

- que buscam orientação e amparo para seus problemas espirituais e materiais;

- que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;

- que querem exercitar e praticar a Doutrina Espírita, em todas as suas áreas de ação.

Suas atividades básicas

1 - Estudo da Doutrina Espírita:

a) Em toda a sua abrangência e sob todos os aspectos;

b) Para pessoas de todas as idades;

c) Para pessoas de todos os níveis culturais e

sociais;

d) Por todas as formas e meios adequados, principalmente de forma programada, metódica e sistematizada.

2 - Assistência espiritual

- (orientação e ajuda às pessoas com necessidades espirituais):

- Atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passes e atividade mediúnica.

3 - Assistência e promoção social

- (orientação e ajuda às pessoas com necessidades materiais):

- Assistência através da distribuição de alimento, roupa e remédio, e promoção através de cursos de orientação, ensino e formação profissional.

4 - Divulgação da Doutrina Espírita

- (por todos as formas e meios compatíveis com os princípios doutrinários):

- Difusão de livros e pe-

riódicos, programas de rádios e TV, palestras.

O trabalho do Centro Espírita

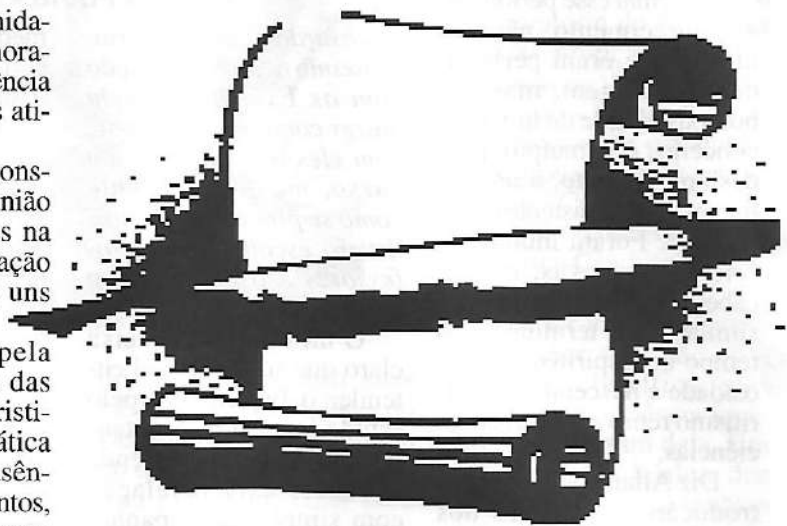
- Para um melhor conhecimento das atividades do Centro Espírita, faz-se necessário o estudo aprofundado dos documentos aprovados pelo Conselho Federativo Nacional: "A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades", de nov/1977 e "Orientação ao Centro Espírita", de julho/1980, que integram o opusculo "Orientação ao Centro Espírita"- Ed.FEB, e que destacam:

1 - Como entender o Centro Espírita;

2 - O que cabe a ele realizar;

3 - Como executar suas tarefas;

4 - A importância do Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita.



O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O trabalho de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Como se estrutura

- Estrutura-se através da união dos Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento de suas atividades e do Movimento Espírita em geral.

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões, trazendo o cunho da caridade cristã” (Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, item 334).

Diretrizes do trabalho de Unificação

1. O trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina espírita preconiza.

“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” - Paulo, II Cor., 3:17.

2. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar

condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades.

“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, (...)” - Bezerra de Menezes.

3. A integração e a participação dos Centros Espíritas e das Entidades Federativas nas atividades de Unificação do Movimento Espírita são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam.

“O Serviço de Unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma” - Bezerra de Menezes.

4. Os programas de colaboração e apoio são colocados à disposição das Entidades Espíritas, simplesmente como subsídio ao trabalho por elas desenvolvido.

“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente” - Emmanuel.

5. Em todas as atividades do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.

“Allan Kardec, nos es-

tudos, nas cogitações, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento” - Bezerra de Menezes.

6. Todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofrido o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino” - Bezerra de Menezes.

7. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

“Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização” - Bezerra de Menezes.

“Seja Allan Kardec, não

apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação” - Bezerra de Menezes.

Atividades Federativas

- Para um melhor conhecimento das atividades federativas, faz-se necessário o estudo aprofundado do documento aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, de nov/1983, que integra o opúsculo “Orientação ao Centro Espírita” - Ed.FEB, que destaca:

1. A importância da difusão da Doutrina Espírita, especialmente na fase de transição pela qual a Humanidade está passando.

2. A importância do trabalho de união dos espíritas e de unificação do movimento espírita, para a tarefa da difusão doutrinária.

3. A importância das Entidades Federativas nas tarefas de unificação e de difusão da Doutrina.

4. A necessidade da união de todos em torno dos Centros e das Entidades Federativas, para que se possa atingir os objetivos da difusão doutrinária.

5. Sugestões de atividades de unificação do Movimento Espírita, especialmente nas tarefas de apoio aos Centros Espíritas.

6. Observações quanto à filosofia de trabalho que norteia o serviço de unificação do Movimento Espírita.

(Segue-se a transcrição de trecho de “Os Obreiros do Senhor”, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX).

PSICOBIOFÍSICA TEM CURSO NA USP

O Grupo de Pesquisas Psicobiofísicas da USP e o Centro de Pesquisas do "Pineal Mind - Instituto de Saúde", estará com matrículas abertas para a terceira turma de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Bases Biofísicas e Epistemológicas da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito" (Especialização).

O coordenador e docente do curso, dr. Sérgio Felipe de Oliveira, médico formado e pós-graduado pela USP é também diretor do Departamento de Saúde Mental da Amesp e diretor clínico do "Pineal Mind - Instituto de Saúde", de São Paulo, esclarece:

"O Grupo, fundado em 1988, foi herdeiro do Núcleo de Estudos sobre Espiritismo na Universidade de São Paulo e tinha na época, uma estrutura de Centro Espírita, com estudos e leituras dos livros de Allan Kardec. Durante o tempo que os participantes do Grupo frequentavam a universidade ele existiu, vindo a se extinguir com a saída dos formandos".

Com o retorno posterior à USP, dr. Sérgio reativou o Grupo, com a intenção de um aprofundamento científico, unindo pesquisas (ciência convencional), aos princípios de Kardec. Mas, por não constar nos catálogos da universidade do termo "espírita", houve a necessidade de uma denominação neutra, embora com o mesmo conteúdo de trabalho, tendo-se optado pelo termo "psicobiofísica". Foi então montada uma infraestrutura laboratorial para pesquisas sobre os efeitos biológicos do passe, da água fluidificada, estudos sobre o perispírito, as bioenergias, tudo isso tendo como base os fundamentos

de Kardec, aliados à metodologia científica.

A Psicobiofísica abrange especificamente a inter-relação entre o corpo-cérebro-espírito. Imagine a *Psiquê* como sendo o espírito, a alma, tomando como base o modelo de Kardec; *Bio* é como ele se relaciona com a matéria biológica e *Física* é física desse processo de integração.

Estrutura do curso

Dr. Sérgio ao estruturar o curso, estipulou mensalidades que seriam necessárias para cobrir os gastos mensais de manutenção geral. Percebeu que não poderia depender da política de verbas da universidade para manter o curso, estabelecendo então um convênio universidade-empresa, onde o "Pineal Mind" entra como patrocinador e a USP com o espaço físico e a estrutura laboratorial. São pagos o anfiteatro onde são dadas as aulas, as peças de laboratórios (aulas práticas), os laboratoristas, professores e pesquisas com a universidade. Como docente da USP, dr. Sérgio tem o

direito de expressar suas idéias dentro da USP e do Departamento de Anatomia do qual faz parte, demonstrou grande interesse para que fosse introduzido o curso no currículo da USP, mas ele acredita que por ser um curso científico em formação, necessita ainda de um maior embasamento antes de partir para tal responsabilidade.

O curso tem todos os requisitos para ser reconhecido pelo MEC, com carga horária suficiente e docentes titulados. Mas ele acredita que o mais importante no momento não é o diploma, mas sim o trabalho de pesquisa e o conhecimento adquirido, além do amadurecimento das idéias sobre a aplicação desse conhecimento em favor do próximo.

O curso está dividido em duas categorias: pós-graduando (quem tem curso superior completo) e aluno especial (para aqueles que não têm curso superior).

O currículo

O currículo está estruturado sobre as seguintes áreas:

"Biofísica e biologia molecular nas expressões mentais"- Sérgio Felipe de Oliveira; "Estruturas quântico relativísticas e física do pensamento-sentimento-energia"- Samuel de Souza; "A questão espiritual nos animais"- Irvênia S. Prada; "Laboratório de Anatomia - aulas práticas" - Celso I. Conegero; "História das ciências" - Regina T. Souza; "Noções de plasticidade neuronal" - Patrícia Castelucci; "Conteúdo científico nas obras de André Luiz/ Francisco Cândido Xavier" - Marlene Nobre.

Por ser um curso interdisciplinar visa não só a pesquisa científica, mas também leva a ciência àqueles que precisam dela. Um pré-requisito básico dos participantes é que tenham um conhecimento básico sobre os livros de Allan Kardec. É necessário que o aluno não venha apenas com a idéia de receber conhecimentos, mas que tenha o ensejo de aplicá-los e as condições de trabalho científico voltadas para as necessidades humanas. A expectativa é que o aluno seja um foco produtor desse tipo de conhecimento e possa aplicá-lo em benefício das pessoas.

Aulas e inscrições

As aulas ocorrem aos sábados pela manhã, com duração básica de duas horas, no prédio da Anatomia, Cidade Universitária, USP. Uma nova turma se inicia no dia 8 de fevereiro. Informações sobre matrícula: os candidatos devem se dirigir ao "Pineal Mind-Instituto de Saúde", falando com Márcia ou Vanessa, fone (011) 886-1527 e fax (011) 886-1528.



Sérgio Felipe de Oliveira em aula de laboratório.

“UMA JANELA PARA KARDEC”

No ano de 1996, vieram a lume três obras que analisam o movimento espírita. As duas anteriores de Perri e de Lex já foram comentadas em “Dirigente”. Agora Wilson Garcia traz “um brado de alerta para quantos se preocupam em manter o Espiritismo escoimado dos enxertos que a vaidade e orgulho do homem tentam insistentemente introduzir”.

Lançamento conjunto das Editoras Eldorado Espírita e Opinião E. (Caixa Postal 93 - 13360-000, Capivari, SP), em 160 páginas, o autor oferece algumas lembranças históricas interessantes sobre as lutas de Kardec e da “Revista Espírita”. O clima da época de Kardec e as reações e pressões da Igreja que culminaram com o conhecido “auto-de-fé em Barcelona”.

A “Revista Espírita” mereceu um capítulo para enaltecer os princípios da liberdade que eram respeitados pelo Codificador como um bem precioso e considera o periódico pioneiro um “repositório de material extraordinário, preparado pela pena invisível de Espíritos que se digladiavam com a espada das letras”. Faz uma analogia com os esforços modernos de comunicação.

Situa as tentativas surgidas para passar a idéia de que a Doutrina estaria superada, e deixa claro que Kardec é “um farol para o próximo milênio”. Assim, situa os esforços de Léon Denis, na França, Ernesto Bozzano, na Itália, e Deolindo Amorim, Herculano

Pires e Carlos Imbassahy (o velho) no Brasil, que “demonstraram à evidência que a questão da superação doutrinária estava mais para o interesse particular de alguns do que para a realidade”.

Teses inúteis de reencarnação

Wilson Garcia comenta a velha discussão sobre a reencarnação de Kardec, citando as várias especulações conhecidas sobre o retorno de Kardec. Não as aceita, inclusive citando entrevistas com Chico Xavier e com Divaldo Pereira Franco. Defende a opinião de que “a tarefa do Chico foi desdobrar as informações



maçons Kardec e Denis, faz um estudo interessante sobre mensagens assinadas por Espíritos maçons, publicadas pelo Codificador em “Revista Espírita” (abril de 1864), principalmente de Jacques De Molay.

Wilson Garcia conclue que “a Ordem Maçônica é uma enorme oficina que forja construtores sociais; o Espiritismo é a doutrina do homem de bem”.

O Espiritismo paulista e a USE

Depois de focalizar as raízes do movimento espírita brasileiro, a origem da FEB e o papel das federativas no movimento espírita, o autor se detém em São Paulo, com importantes referências a Baturá, Vinícius, Armond e detalhando o momento da fundação das entidades federativas que precederam e que são responsáveis pela fundação da USE, no 1º Congresso Estadual em 1947. Wilson comenta que “São Paulo sempre foi um Estado mais próximo do sentimento racional, confrontando com o sentimento exageradamente místico... - Roustaing, em São Paulo, era mal visto e encontrava, constantemente, um obstinado crítico. - ...não se quer dizer que a USE seja um primor de entidade” mas destaca que a “USE foi a primeira entidade federativa do País a nascer da vontade coletiva, do interesse dos centros espíritas, que realmente vingou”. (Do Editor).

da Codificação, ampliando-lhes o significado”.

Kardec e a Maçonaria

Tema pouco divulgado e estudado no movimento espírita mereceu oportuna análise de Garcia. Recorda de registros históricos de lutas maçônico-espíritas e também dos momentos que se deram as mãos para perseguir um objetivo comum. Para Garcia a “identidade é maior que as divergências” e “o traço de união mais forte entre as duas doutrinas talvez seja a luta que desenvolvem para eliminar a mediocridade humana”.

Além de se referir aos



Dirigentes de São Caetano, São Bernardo, Diadema e Santo André em evento sobre o cinquentenário da USE.

O CONGRESSO DO CINQUENTENÁRIO

Já saiu a Circular sobre o 10º Congresso Estadual de Espiritismo, que encerrará a programação do cinquentenário da USE. O evento se desenvolverá na sede nova da Feesp, em São Paulo, de 29 de maio a 1º de junho de 1997, tendo como tema central "Ação espírita - visão de futuro".

A inscrição foi fixada em 50 reais, porém como promoção, está sendo oferecida uma facilitação e des-

conto. Até dia 30/4/97, será aceito parcelamento com três cheques pré-datados, no valor de R\$ 15,00 cada. Logo mais será divulgado o cartaz do evento. Informações: com Sander, fone/fax (011) 950-6554 (horário comercial).

ENCONTROS DO CINQUENTENÁRIO

Os encontros sobre o cinquentenário da USE, junto às Regionais, com palestras públicas sobre o tema "União para a

ação", foram iniciadas em setembro. Já aconteceram em Jaú, Ribeirão Preto, Mogi Mirim, Franca e São Bernardo do Campo.

Estão programados encontros em Araçatuba (na CONEAN, no dia 16/2), Campinas (dia 22/2), Santos (dia 23/2), Presidente Prudente (dia 16/3), Sorocaba (dia 22/3) e Marília (dia 23/3).

CONFRATERNIZAÇÕES REGIONAIS

Araraquara sedia a

CONRESPI (Confraternização promovida pela USE Regional de Ribeirão Preto), nos dias 8 a 11 de fevereiro, na Escola Estadual Bento de Abreu. O tema será "Atividades do Centro Espírita".

A CONEAN (Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste), se desenvolverá em Araçatuba, no campus da Faculdade de Odontologia da Unesp, durante o dia 16 de fevereiro. Serão desenvolvidos cinco temas, sob responsabilidades das cidades que compõem aquela USE Regional.

FAMÍLIA EM CUIABÁ

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso, realizará em Cuiabá, de 9 a 12 de fevereiro, o "Encontro da Família" tendo como expositores Antonio Cesar Perri de Carvalho e Célia Maria Rey de Carvalho.

REUNIÕES REGIONALIZADAS DO CONSELHO

A reunião do Conselho de Administração da USE do dia 8 de março, será feita de forma regionalizada, com três reuniões simultâneas: em Lins, em Ribeirão Preto e em Santos. Na véspera, nas três cidades, haverá o lançamento da Campanha de Divulgação Doutrinária, elaborada pelo CFN da FEB.

USE NA FEB

Na reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília, realizada em novembro, a USE compareceu como entidade representativa de São Paulo, levando informações gerais, sobre a programação do cinquentenário e apresentando o livro recém-

CARTAS DO LEITOR

"Parabenizamos a publicação de seu artigo "O livro espírita em alerta!", no número 38, novembro-dezembro de "Dirigente Espírita", pela oportunidade do assunto e objetividade do enfoque. A USEERJ, através de seu Conselho Estadual Espírita, aprovou o documento "Critérios para divulgação do livro espírita", o qual vem sendo solicitado por diversas Federativas, o que demonstra a preocupação do movimento espírita quanto à publicação de livros de discutível valor doutrinário. Por oportuno, tomamos a inici-

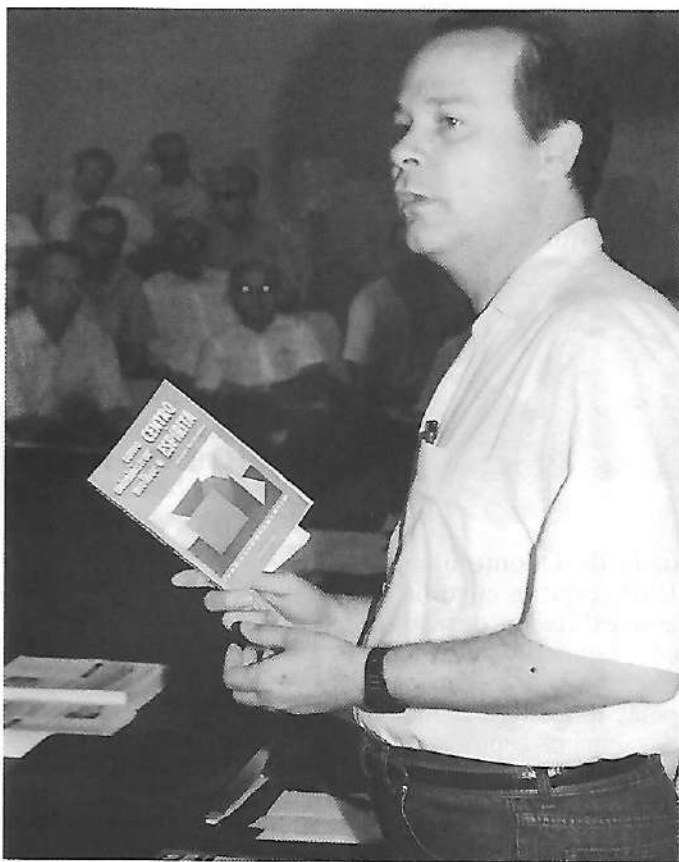
ativa de recomendar a direção da revista "Reformador", órgão doutrinário da Federação Espírita Brasileira, que estude a possibilidade de reprodução de seu artigo" - *Gerson Simões Monteiro*, presidente da USEERJ, Rio de Janeiro. (*)

"Aplausos ao confrade Milton Felipeli, pelo artigo "O livro espírita em alerta!". Endosso tudo o que ele disse" - *Amancio Prestupa*, Itaquaquecetuba, SP.

"Parabéns pelo Editorial "Livros e leituras", onde se explicita que devemos divulgar o livro, mas tam-

bém a análise de seu conteúdo e do artigo "O livro espírita em alerta!", de Milton Felipeli. Precisamos dar um basta às obras romaneadas e assemelhadas, além das de ficção sobrenatural escritas por médiuns inconsequentes que desconhecem a Doutrina Espírita. Precisamos, isto sim, de obras doutrinárias escritas, inclusive, por encarnados" - *Dulcídio Dibo*, São Paulo.

(*) - Do Editor - documento semelhante tem sido discutido pela USE, com seus órgãos.



Ivan Franzolim lança livro no CDE.

“Como administrar melhor o Centro Espírita. Através das pessoas”, com a presença do autor Ivan René Franzolim, na reunião do Conselho Deliberativo Estadual no último dia 8 de dezembro. Com 139 páginas, o autor demonstra que a administração está ao alcance de todos, procurando compatibilizar conceitos e práticas da moderna administração com a administração das sociedades espíritas.

DIRETORIA DA USE VISITA REGIÕES

Durante 1996, proveitosas visitas foram realizadas pela Diretoria Executiva da USE a diversas regiões do Estado. Os temas e atividades foram priorizados pelas USEs Regionais an-

lia, Santos, Piracicaba, Barra Bonita, Presidente Wenceslau, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Sorocaba e São João da Boa Vista. No dia 30 de novembro o presidente Atílio e alguns diretores voltaram a Bauru para a inauguração da sede própria da USE Municipal daquela cidade, localizada em região central.

A programação de visitas da Diretoria e Departamentos da USE para 1997 se inicia com a USE Regional do ABC, no dia 26 de janeiro, em São Caetano do Sul.

CURSO ESTADUAL PARA COORDENADORES DO ESTUDO SISTEMATIZADO

A USE promoveu nos dias 23 e 24 de novembro, nas dependências do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, o Curso Estadual para Coordenadores do Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita. Representantes de diversas regiões do interior e da capital, tiveram participação ativa em todo o curso, mostrando a oportunidade de se trabalhar em prol da Campanha do Estudo Sistemizado.

Colaboraram, expondo os temas: Rute Ribeiro da Silva (FEB - Brasília) - Dinâmica de Grupo, O Estudo Sistemizado da FEB e Critérios para Avaliação de Programas de Estudo; Elizete e Sérgio H. G. da Silva (FEP - Curitiba) - Habilidades Técnicas; José Rodrigues Neto (SP) - Dinâmica da campanha; Delma Crotti (SP) - Recursos Didáticos; Valdemiro da Silva Vieira (SP) - Equipe de trabalho; José Antônio Luiz Balleiro (Ribeirão Preto) -



Dinâmica de grupo sobre integração com Rute (da FEB).

lançado “Rumos para uma nova sociedade”. Este Conselho aprovou uma campanha sobre difusão doutrinária, com textos que “Dirigente” reproduz em outra página. A USE distribuirá folhetos sobre a campanha para as sociedades do Estado. A próxima reunião da Comissão Regional Sul do

Conselho Federativo Nacional da FEB terá a USE como anfitriã, em São Paulo, entre 1º e 3 de maio de 1997.

LIVRO LANÇADO EM REUNIÃO

Edições USE lançou

fitriãs, principalmente sobre: direção de órgãos de unificação, estudo sistemizado, filosofia da assistência social/nova legislação, infância/nova proposta, mocidade.

O roteiro de visitas se iniciou na região de Mogi-Mirim, no dia 26 de maio, seguindo-se: Bauru, Mari-



Diretoria da USE visita regional de São João da Boa Vista.

Organização e funcionamento do ESDE e Luiz Alberto Zanardi (SP) - Critérios para avaliação de Programas de Estudo.

Espera-se que todos os participantes do curso, estejam planejando a aplicação do material recebido, preparando novas turmas e disseminando os conhecimentos em suas regiões.

ENCONTRO DA FAMÍLIA NA FREGUESIA DO Ó

Com o tema "A educação global e a sociedade do futuro", a USE Distrital da Freguesia do Ó realizou em São Paulo o "IX Encontro da Família Espírita", no dia 1º de dezembro, com destaque a sub-temas sobre família.

LIVRO DE JOANA D'ARC

O Lar da Família Universal, em transformação para Instituto de Cultura Espírita de São Paulo, lançou no dia 13 de dezembro, na sede a OAB-Lapa, a obra *Vidas Ditadas de Além-Tumba a Ermance Dufaux - Jeanne D'Arc por ela mesma*. No dia 18 de abril, será inaugurado o Museu Espírita de São Paulo e instalado o Instituto.

FEIRAS DO LIVRO EM MARCHA

A Câmara de Vereadores de Monte Alto aprovou lei que concede à União Espírita de Monte Alto, anualmente, em dezembro, um espaço para a realização de sua tradicional Feira do Livro Espírita.

As Feiras do Livro promovidas em Pontal (12 a 19 de outubro) e em Sorocaba (10 a 22 de dezembro) foram um sucesso.

DIVULGAÇÃO EM PINDAMONHANGABA

O Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba divulgou um boletim sobre suas atividades, destacando-se a realização de cursos, mês espírita, doação de livros a bibliotecas, mensagens, etc.

MONTEIRO DE BARROS DESENCARNA

No dia 10 de novembro, desencarnou aos 83 anos de idade, em Ribeirão Preto, o dr. Jaime Monteiro de Barros. "Dirigente" focalizou-o e entrevistou-o na edição de set.-out./1993. Era professor aposentado da Facul-

dade de Odontologia da USP, espírita ativo há 63 anos e dirigente de instituições espíritas daquela cidade. Foi um dos entusiastas pelas iniciativas pioneiras das semanas espíritas e participante do movimento de unificação desde o 1º Congresso Estadual, em 1947, quando apresentou uma tese o funcionamento da USE e a criação de um departamento para padronização dos três aspectos doutrinários. Era irmão do dr. Luiz Monteiro de Barros, ex-presidente da USE.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola de Educação Infantil e de 1º Grau "Hilário Ribeiro", mantida pelo Instituto Espírita de Educação, oferece: maternal, jardim I e II, pré e 1º grau completo. Informações: fone (011) 829-9804 e fax (011) 866-9197.

RÁDIO BOA NOVA

Todos os domingos, às 12h30, é levado ao ar o programa Momento Espírita, pela Rádio Boa Nova - 1450 AM, uma emissora da Fundação André Luiz, de Guarulhos. Este programa é patrocinado pela USE Regional de São Paulo e dirigido por Antonio Carlos Amorim. Transmite notícias, informações e conversa com o ouvinte (ao vivo), respondendo dúvidas sobre questões da Doutrina Espírita.



Use Bauru inaugura sede própria.

USE A DISTRIBUIDORA USE

A USE é distribuidora, além de Editora. Atua na distribuição de livros espíritas para qualquer localidade, possuindo em seu estoque todos os livros espíritas das diversas editoras do país. Está preparada para atender pedidos de Centros Espíritas, Feiras do Livro, Clubes do Livro, Livrarias e Bibliotecas, concedendo descontos e prazos de pagamentos, segundo a natureza do pedido. Funciona diariamente na sede da USE, perto do metrô Santana.

Pedidos: USE - novo fone/fax (011) 950-6554.

CONHEÇA EDIÇÕES USE

LIVROS E JORNAL VOLTADOS AOS DIRIGENTES E COLABORADORES

LIVROS E OPÚSCULOS:	PREÇOS:
Atividades Doutrinárias.....	5,50
Aulas para o Jardim - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Anais do 8o. Congresso Estadual de Espiritismo (1992).....	3,00
Centros e Dirigentes Espíritas - Autores Diversos.....	6,50
Centro Espírita (O) - Wilson Garcia.....	6,00
Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia - 2a. edição ampliada.....	6,00
Ciência Espírita - J.Herculano Pires.....	7,00
Como administrar melhor o Centro Espírita - Ivan René Franzolim	7,00
Como Escrever Melhor e Obter Bons Resultados - Ivan René Franzolim - 2a. edição ampliada.....	6,00
Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P.Franco.....	8,00
Direção de Órgãos de Unificação - Autores Diversos.....	3,00
Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas - Emilio Manso Vieira - <i>esgotado</i> .	
Espiritismo e Modernidade. Visão de sociedade, família, centro e movimento espíritas - Antonio Cesar Perri de Carvalho -	7,00
Espiritismo no Pensamento e na Ação (O)/Anais do 9o. Congresso Estadual de Espiritismo.....	3,00
Espiritismo e Problemas Humanos (O) - Deolindo Amorim/Herminio C.Miranda.....	8,00
Estatuto Social da USE.....	1,50
Evangelização Infantil - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Família e Espiritismo - Autores Diversos.....	10,00
Família, o Espírito e o Tempo (O) - Autores Diversos.....	7,00
Grupo de Gestantes - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	10,00
Grupo de Mães e de Pais - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	13,00
Grupo Mirim e de Jovens - <i>esgotado/em revisão</i> .	
Idoso no Centro Espírita (O) - Maria Aparecida Valente/Elaine Curti Ramazzini.....	5,50
Laços de Família - Divaldo Pereira Franco/Autores Diversos.....	6,50
Manual do Expositor Espírita.....	3,00
Organização Administrativa e Jurídica.....	1,50
Rumos para uma nova sociedade. Espiritismo e as Ciências Sociais-Autores diversos/Organ. Aylton Paiva.....	12,00
Serviço Assistencial Espírita - Autores Diversos.....	7,50
Subsídios para Atividades Doutrinárias.....	4,50
Jornal:	
"Dirigente Espírita" - bimestral - assinatura anual	9,00
Vídeos, fitas, discos e outras produções:	
Fitas de vídeo (1)- Início comemorações cinquentenário da USE (jun.96) - LANÇAMENTO	
Fitas de vídeo (2) - 8º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - 9º Congresso Estadual de Espiritismo (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (5) - Simpósio do Lançamento da Campanha Viver em Família (cada).....	27,00
Fitas de vídeo (3) - Simpósio "A família, o Espírito e o Tempo".....	27,00
Fitas cassete - Palestra de Divaldo P.Franco - Lançamento da Campanha Viver em Família.....	13,00
L.P. "Nos Jardins da Terra Azul" - Moacyr Camargo.....	10,00

Lançamento de Edições USE:

COMO
ADMINISTRAR
MELHOR O
CENTRO ESPÍRITA

por Ivan René Franzolim.

Assine "Dirigente Espírita" (R\$9,00):

Preencha seus dados e remeta para a USE

Nome _____

Endereço _____

Fone _____

Cidade _____ CEP _____

Cheque - Banco _____ Nº _____ Data _____

ESPIRITISMO EM UNIVERSIDADE

Há 16 anos funciona um Grupo Espírita na UNICAMP. Promove reuniões de estudo, palestras e feiras do livro e tem página na Internet.

Instalado nas dependências do Instituto de Química da conceituada Universidade Estadual de Campinas, há 16 anos, com o apoio de seu então diretor Aécio Pereira Chagas, o Grupo de Estudos Espíritas da UNICAMP funciona regularmente até nossos dias.

O Grupo mantém reuniões públicas todas as quintas-feiras, a partir das 12h15, com estudo sequencial baseado em "O Livro dos Espíritos", sendo dirigido pelo professor Sílvio Seno Chibeni, que tem escrito em "Reformador". O horário escolhido, muito adequadamente, foi estabelecido para facilitar a frequência das pessoas que passam o dia na Cidade Universitária e dispõem de intervalo para o almoço.

Frequência

O dirigente do Grupo informou que alguns frequentadores são flutuantes. Há mais participantes nos inícios de semestres, quando as pessoas ainda não muitos outros compromissos escolares. O Grupo é mais frequentado por alunos de pós-graduação, funcionários, alunos de graduação e poucos professores. Todavia, alguns docentes esporadicamente colaboram com o Grupo. Relatou casos de ex-alunos da UNICAMP que continuaram compromissados com atividades espíritas em outras localidades.

Visitando o Grupo, o professor Aécio P. Chagas,

Equipe de trabalho do grupo da Unicamp.



articultista da RIE e "Reformador" e atualmente diretor de instituição espírita em Campinas, comentou que embora a instituição universitária seja materialista e positivista, o universitário - como pessoa-, tem interesse por assuntos espiritualistas e espíritas.

Local das reuniões

Durante muito tempo e até final do ano passado, funcionava em mini-auditório do DGA, no prédio da Administração, cedido pela UNICAMP, na região central da cidade universitária, próximo ao restaurante, banco, etc.

Todavia, neste ano se transfere de ambiente na própria Cidade Universitária, distrito Barão Geraldo, em Campinas. A razão da mudança - explicada pelo seu dirigente -, é que no mesmo local, mas em outro

dia, funcionava um grupo evangélico. Devido aos barulhos de cantorias e palmas provocados por este último, a administração suspendeu a cessão das dependências para todos grupos religiosos.

Semana e feira

Entre 11 e 14 de novembro aconteceu a III Semana Espírita da UNICAMP, efetivada no horário e local antigo citados, com boa afluência de público da universidade, contando com os seguintes expositores e temas: Cyro José Fumagalli (Aspectos da reencarnação), Sílvio Seno Chibeni (A ciência espírita), Antonio Cesar Perri de Carvalho (A família em nossos dias) e Márcio Roberto Silva Correa (Jesus e o Espiritismo).

Na semana seguinte, o Grupo promoveu a 3a. Fei-

ra do Livro Espírita da UNICAMP, com livros cedidos pela Banca do Livro da USE de Campinas.

Os dois eventos foram divulgados na Cidade Universitária com cartazes e faixas.

Contatos

As correspondências com o Grupo podem ser feitas aos cuidados de seu dirigente: Prof. Sílvio Seno Chibeni, Departamento de Filosofia - IFCH - UNICAMP, Caixa Postal 6110, CEP 13081-970 Campinas, SP, ou também pelo endereço eletrônico: CHIBENI@TURING.UNICAMP.BR.

O Grupo dispõe de página na Internet: <http://www.ifi.unicamp.br/~xavier/spirit.html>. Esta foi organizada por Ademir Luiz Xavier Jr. e está redigida quase que totalmente em inglês.